

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

ID da proposta	Processo	Atividade / Procedimento
PR/2024/5094	12076/2024	Proposta à Câmara Municipal
Unidade Administrativa		
DCTAF [CONTRATOS E APOIOS]		
Propósito		
Órgãos Colegiais \ Deliberação Câmara Municipal		
Órgão/Cargo que resolve		
Câmara Municipal de Braga		

PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Submete-se à consideração do Executivo Municipal, com vista à aprovação da Assembleia Municipal, a **Proposta de Elevação da Freguesia de Gualtar à Categoria de Vila**, aprovada em Assembleia de Freguesia, da Freguesia de Gualtar, a 30 de Novembro de 2024, nos termos da leitura conjugada do n.º 1 do art.º 23.º, alínea j) do n.º 2 do art.º 25.º e alínea ccc) do n.º 1 do art.º 33.º, todos da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, e artigo 8 n.º 1 e 3 da Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro, na sua redação atual.

A referida proposta e documentos anexos foram internamente avaliados pelos técnicos da DCTAF do Município de Braga, por informação datada de 10/12/2024, no Processo 11747 /2024.

DOCUMENTO ASSINADO ELETRONICAMENTE





Processo de elevação da freguesia de Gualtar a Vila

No âmbito do processo de elevação de uma povoação a vila, aplica-se a Lei n.º 24/2024 de 20 de fevereiro, que entrou em vigor a 1 de Março de 2024.

Neste particular, o artigo 2.º da mencionada lei, designadamente no seu n.º 1, especifica que *“podem ser elevadas à categoria de vila as **povoações com mais de 3000 eleitores**, em aglomerado populacional contínuo, que revelem **atividade económica local relevante nos setores primário, secundário ou terciário e atividade cívica e cultural regular.**”*

Em cumprimento deste último quesito, é necessária a existência de, pelo menos, dois terços das seguintes instituições ou equipamentos coletivos:

- a) Serviços públicos da administração central ou local prestados presencialmente com caráter permanente à população;
- b) Centro de saúde;
- c) Farmácia;
- d) Respostas sociais, designadamente à infância, a idosos e a pessoas com deficiência;
- e) Estabelecimento de ensino básico ou secundário;
- f) Associações culturais ou recreativas historicamente enraizadas;
- g) Pavilhão desportivo ou equipamento de desportos coletivos de prática informal;
- h) Estabelecimento de prestação de serviços postais;
- i) Agência bancária;
- j) Estabelecimentos de restauração ou empreendimentos turísticos;
- k) Parques ou jardins públicos de utilização pública;
- l) Património cultural classificado de interesse municipal, público ou nacional.

A atribuição à categoria de vila à população, neste caso, **reveste a forma de lei** (artigo 6.º), e deve ter em consideração os elementos mencionados no artigo 7.º da referida legislação, designadamente, a realidade geográfica, demográfica, económica, social, cultural, ambiental da povoação e a sua evolução recente, a história e a identidade sociocultural local, os interesses de ordem geral e local em causa, bem como as repercussões administrativas e financeiras da alteração em causa, e os pareceres emitidos pelos órgãos das autarquias locais respetivas.

No que concerne à participação das autarquias locais, os órgãos dos municípios e freguesias em que se encontram as povoações objeto de elevação são obrigatoriamente auscultados no âmbito do processo legislativo (artigo 8.º n.º1). Sem prejuízo disto, **as**



assembleias municipais e as assembleias de freguesia podem deliberar por maioria absoluta dos seus membros em efetividade de funções, sob proposta do respetivo órgão executivo ou de um terço dos seus membros, a submissão ao órgão legislativo competente de solicitação de elevação a vila ou cidade de uma povoação localizada no seu território (artigo 8.º n.º 3).

É importante ainda alertar que a tramitação deste processo legislativo de elevação a vila não pode ocorrer durante o período de 6 meses imediatamente antecedentes a datas marcadas para a realização, a nível nacional, de quaisquer eleições de órgãos de soberania, de Deputados ao Parlamento Europeu, das assembleias legislativas das regiões autónomas ou para os titulares dos órgãos das autarquias locais (artigo 9.º).

Revertendo esta matéria ao caso específico da freguesia de Gualtar:

A Junta de Freguesia, nos documentos remetidos a este município, começa por fazer uma contextualização histórica da freguesia e do seu crescimento e desenvolvimento. Na caracterização da Freguesia são destacados aspetos como um enquadramento geral, resenha histórica a localização geográfica, os serviços essenciais existentes na freguesia, as vias de comunicação e transporte, a evolução demográfica e a caracterização habitacional e populacional na freguesia. É ainda efetuada uma caracterização mais específica à atualidade da freguesia, destacando, nomeadamente, o património cultural edificado, os locais e eventos de interesse público, o equipamento social, a atividade económica nos seus diversos setores, bem como o movimento associativo na vertente social, cultural e desportiva.

Por último, e naquilo que particularmente importa analisar, a Junta de Freguesia de Gualtar demonstra, em diversos momentos do processo apresentado, procurar cumprir aqueles que são os requisitos legais supra mencionados para elevação a vila.

Ora vejamos, relativamente ao número de eleitores, a Junta de Freguesia de Gualtar alega possuir, à data de 31 de Dezembro de 2023, **5639 eleitores**, de acordo com os dados publicados em Diário da República a 1 de março de 2024, ultrapassando dessa forma o número de 3000 exigido no n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 24/2024 de 20 de fevereiro, e cumprindo, assim, este requisito.

No que se refere aos restantes requisitos do referido artigo 2.º, no seu n.º 2, a Junta de Freguesia alega cumprir os doze elencados, preenchendo dessa forma o número de dois terços exigido. Assim, os requisitos alegadamente preenchidos são os seguintes:



- a) Serviços públicos da administração central ou local prestados presencialmente com carácter permanente à população – **Espaço Cidadão, na Rua da Bouça;**
- b) Centro de saúde – **Centro de saúde de Gualtar;**
- c) Farmácia – **Farmácia de Gualtar;**
- d) Respostas sociais, designadamente à infância, a idosos e a pessoas com deficiência – **FelizmenteLar; APPACDM; Centro Social da Paróquia de Gualtar; Associação de pais e associação Juvenil de Gualtar; entre outras;**
- e) Estabelecimento de ensino básico ou secundário – **EB 2/3 de Gualtar;**
- f) Associações culturais ou recreativas historicamente enraizadas – **Orion – Sociedade Científica de Astronomia do Minho / Centro de Ciência Viva; Amigos das concertinas de Gualtar; Grupo folclórico de S. Miguel de Gualtar; Grupo de cavaquinhos de Gualtar; Grupo de Cordas e Cantares S. Miguel de Gualtar; Associação Gaivotas d’Outono; “AVI”-Associação Vida Independente; Abandoned Pets Portugal; entre outras;**
- g) Pavilhão desportivo ou equipamento de desportos coletivos de prática informal – **Pavilhão gimnodesportivo de Gualtar;**
- h) Estabelecimento de prestação de serviços postais – **Posto de CTT, na Rua da Bouça;**
- i) Agência bancária – **Caixa Geral de Depósitos;**
- j) Estabelecimentos de restauração ou empreendimentos turísticos – **Diversos restaurantes, entre os quais Restaurante Antigo Mariano;**
- k) Parques ou jardins públicos de utilização pública – **Zona de Lazer dos Sameiros;**
- l) Património cultural classificado de interesse municipal, público ou nacional – **Complexo Monumental das Sete Fontes.**

De modo a comprovar a existência destas estruturas e equipamentos, a Junta de Freguesia, nos documentos enviados, junta fotografias e localizações das mesmas, bem como imagem do Diário da República, comprovando o número de eleitores mencionado.

Por último, a Junta de Freguesia junta, nos documentos enviados, a Ata da reunião de Assembleia de Freguesia, datada de 30 de novembro de 2024, onde foi votada e aprovada por unanimidade do órgão deliberativo a Proposta de Elevação a Vila da Freguesia de Gualtar. Nos documentos remetidos em momento algum menciona se tal proposta foi levada ao conhecimento ou votação e aprovação por parte da Junta de Freguesia. Ora, salvo entendimento diverso, e tendo em consideração o disposto no artigo 8.º da Lei n.º 24/2024 de 20 de fevereiro,

os órgãos dos municípios e freguesias em que se encontram as povoações objeto de elevação são **obrigatoriamente** auscultados no âmbito do processo legislativo. A verdade é que o desencadear do processo de elevação da freguesia de Gualtar à categoria de Vila foi despoletado por uma “comissão ad hoc”, tendo sido votado e aprovado em Assembleia de Freguesia, não havendo, em momento algum, documentos que comprovem a pronúncia ou a posição adotada pelo órgão executivo da freguesia – a Junta de Freguesia. Assim sendo, e uma vez desencadeado o processo pela Assembleia de Freguesia, ainda que se entenda que o mesmo pode ser apresentado, desta forma, ao órgão legislativo competente, tendo em consideração que a lei refere que *“os órgãos dos municípios e freguesias em cujo território se encontram as povoações objeto de elevação são obrigatoriamente auscultados no âmbito do processo legislativo”*, deverá ser emitido um parecer ou se apresentada uma Ata de uma reunião de Executivo em que seja manifesta a pronúncia da Junta de Freguesia relativamente a este tema.

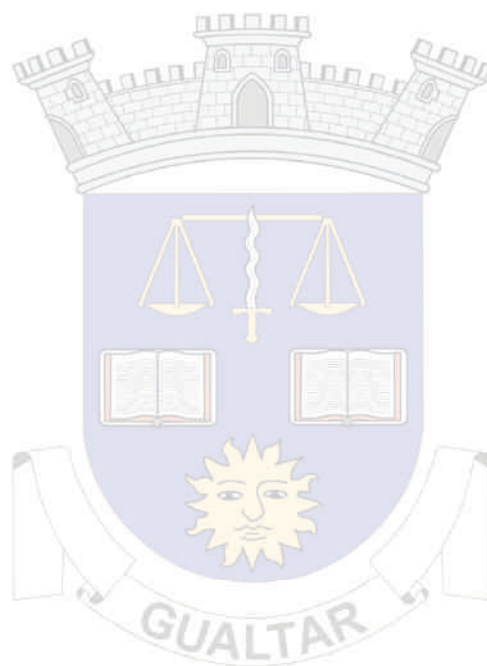
O mesmo se assume relativamente aos órgãos municipais, devendo tal proposta ser aprovada pela Assembleia Municipal, por maioria absoluta, sob proposta da Câmara Municipal, o que pressupõe levar tal assunto, previamente, a discussão e votação em reunião de Câmara Municipal, devendo, depois de todos esses procedimentos, ser remetido o processo à Assembleia da República para que se inicie o processo legislativo.

Braga, 10/12/2024

Processo de Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila



Processo de Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila





Pesquisa de Fontes de Informação;
Seleção, Redação e Revisão de Conteúdos;
Recolha, Seleção e Tratamento de Fotografias;
Layout, Paginação e Impressão;
Organização do Processo.



Índice

INTRODUÇÃO	4
PARTE I - A ELEVAÇÃO DE GUALTAR A VILA	8
1. PROCESSO FORMAL DE CANDIDATURA	10
1.1. A Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro	
1.2. Número de Eleitores	
1.3. Atividade Económica Relevante nos Setores	
Primário, Secundário ou Terciário	
1.4. Atividade Cívica e Cultural Regular	
1.5. Instituições ou Equipamentos Coletivos	
1.6. Ata do Executivo da Freguesia	
PARTE II - APRESENTAÇÃO DE GUALTAR	22
1. RESENHA HISTÓRICA	24
1.1. Pré-História e Antiguidade	
1.2. Idade Média	
1.3. Idade Moderna	
1.4. Idade Contemporânea	
2. CARATERIZAÇÃO	28
2.1. Localização Geográfica	
2.2. Vias de Comunicação e Transportes	
2.3. Serviços Essenciais	
2.4. Evolução Demográfica	
2.5. Caraterização Habitacional e Populacional	
3. HOJE	32
3.1. Património Cultural Edificado	
3.2. Locais e Eventos de Interesse Turístico	
3.3. Equipamento Social	
3.4. Atividade Económica	
3.5. Movimento Associativo	
CONCLUSÃO	38
FONTES DE INFORMAÇÃO	40

Introdução





A presente exposição, tem como fim servir de suporte à candidatura da freguesia de Gualtar, no concelho de Braga, à elevação a Vila, por crer cumprir os requisitos constantes da Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro. Acreditando que o adágio está correto, complementa-se esta introdução com a partilha de algumas imagens que certamente valerão mais do que mil palavras e ajudam a conhecer Gualtar.

A Parte I desta candidatura, pode dizer-se, trata a componente formal, pois versa, em exclusivo, acerca dos critérios (quais e como se cumprem) que a lei contém, como necessários à validação da pretensão de elevação a Vila. Assim, dá-se a conhecer, a abrir, o artigo que na legislação o trata em específico. De seguida, e em mais cinco itens, a legislação foi dissecada, ponto a ponto, tentando demonstrar da razoabilidade do desejado, pelo cumprimento de todos eles, sem exceção.

Segue-se, na Parte II, a apresentação de Gualtar, integrada neste processo a título de conforto à candidatura, como se após uma parte formal, se seguisse uma informal. Esta, acontece numa perspetiva de partilha do conhecimento do ontem e hoje. Para cumprir tal propósito, abordam-se diferentes tópicos que permitem uma análise global do todo.

Assim, recorre-se a uma resenha histórica, em diferentes épocas e eras, faz-se ainda uma caracterização, conciliando dados de localização geográfica e demografia, por exemplo. Obviamente, finaliza-se dando a conhecer a realidade do hoje do território gualtarenses, considerando subtópicos como o património cultural edificado, os eventos e festividades, o completo equipamento social, a rica atividade económica por setores e naturalmente o eclético e numeroso movimento associativo, em diferentes domínios de intervenção (social, cultural e desportivo).

Em suma, e em jeito de conclusão, é feito neste processo de candidatura, o retrato desta comunidade que há mais de 20 anos vê os seus órgãos autárquicos inscrever nos seus Planos de Atividades anuais a intenção de criar as condições por forma a constituir e construir em Gualtar uma centralidade a nascente do concelho que promova, qualifique e autonomize a vida dos seus habitantes e valorize o seu território.

Acredita-se ser o momento de obter o reconhecimento, justo, da elevação a Vila.

Processo de Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila





Parte I

Elevação de Gualtar a Vila



1.

Processo Formal de Candidatura

O objetivo de elevar Gualtar a Vila levou à feitura deste processo de candidatura, agora apresentado, e que assenta na investigação e recolha efetuada previamente, que explicita e dá a conhecer a realidade deste território, aqui alvo de apreciação quanto ao bom cumprimento dos requisitos legais, para a atribuição do título de Vila a Gualtar.

Assim, segue-se a fundamentação necessária, que demonstra, factualmente e na íntegra, que estão alcançados os requisitos que a lei, deu a conhecer para a elevação de povoações, no caso em apreço, a Vila.





1.1. A Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro

A Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro, definiu, entre outros, os critérios de elevação de povoações a vilas, sendo que compete à Assembleia da República, que foi de onde emanou este regime jurídico, as competências de análise dos processos que lhe sejam submetidos com tal propósito. Cabe-lhe, assim, verificar da bondade da opção de elevação a vilas (e cidades) das localidades em que tal designação se afigura validada, pelo bom cumprimento dos requisitos legais. O art. 2.º é aquele que tem aplicação à situação presente pelo que se transcreve o mesmo, na íntegra:

Artigo 2.º **Elevação à categoria de vila**

1 — Podem ser elevadas à categoria de vila as povoações com mais de 3000 eleitores, em aglomerado populacional contínuo, que revelem atividade económica local relevante nos setores primário, secundário ou terciário e atividade cívica e cultural regular.

2 — Para efeitos do disposto no número anterior é necessária a existência de, pelo menos, dois terços das seguintes instituições ou equipamentos coletivos:

- a) Serviços públicos da administração central ou local, prestados presencialmente com carácter permanente à população;
- b) Centro de saúde;
- c) Farmácia;
- d) Respostas sociais, designadamente à infância, a idosos e a pessoas com deficiência;
- e) Estabelecimento de ensino básico ou secundário;
- f) Associações culturais ou recreativas historicamente enraizadas;
- g) Pavilhão desportivo ou equipamento de desportos coletivos de prática informal;
- h) Estabelecimento de prestação de serviços postais;
- i) Agência bancária;
- j) Estabelecimentos de restauração ou empreendimentos turísticos;
- k) Parques ou jardins públicos de utilização pública;
- l) Património cultural classificado de interesse municipal, público ou nacional.

1.2. Número de Eleitores

Os dados publicados em Diário da República, em 1 de março de 2024, indicam um total de 5639 eleitores nacionais, a 31 de dezembro de 2023, em aglomerado habitacional contínuo, bem além do mínimo requerido na lei (primeira parte do n.º 1, art. 2.º, Lei n.º 24/2024).



2.ª série
N.º 44
01-03-2024

	Nacionais	UE	ER
Gualtar	5 639	0	3

1.3. Atividade Económica Relevante nos Setores Primário, Secundário ou Terciário

Este requisito (segunda parte do n.º 1, art. 2.º, Lei n.º 24/2024) encontra-se cumprido cumulativamente e não em alternativa uns aos outros, como a lei o indica. A Parte II (em 3.4.), detalha e justifica a afirmação agora realizada, em 2024.

1.4. Atividade Cívica e Cultural Regular

Esta freguesia felizmente tem uma comunidade ativa e de grande envolvimento cívico e cultural, como o comprovam as inúmeras associações, ligadas ao folclore, música, escutismo, entre outras, que na Parte II (3.5.) melhor são referidas, respeitando assim o incerto na terceira parte do n.º 1, art. 2.º, Lei n.º 24/2024.

1.5. Instituições ou Equipamentos Coletivos

Em praticamente todos os itens constantes das várias alíneas do n.º 2, do art.2.º da Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro, há mais do que um exemplo do cumprimento dos parâmetros exigidos. Aqui apenas se dá um exemplo de cada um, por razões de gestão do espaço, referindo o nome, morada e coordenadas GPS, a que se junta uma fotografia do local.

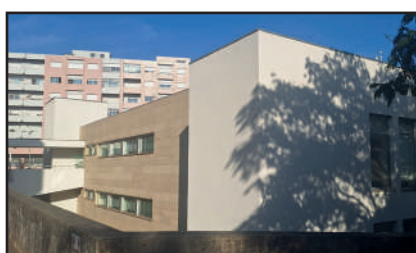


a) Espaço Cidadão

Rua da Bouça, n.º 4

4710-053 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°33'52.6" / W 8°23'35.2"



b) Centro de Saúde de Gualtar

Rua João Nascimento dos Santos

4710-078 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°34'06.0" / W 8°23'13.9"



c) Farmácia de Gualtar

Rua da Lameira, n.º 74

4710-093 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°33'55.2" / W 8°23'14.5"



d) FelizmenteLar

(Lar e Centro de Dia)

Rua da Igreja Velha, n.º 2

4710-069 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°34'09.2" / W 8°23'20.7"



e) EB 2,3 de Gualtar

Rua Óscar Dias Pereira

4710-081 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°34'01.3" / W 8°23'16.2"



f) Orion - Sociedade Científica de Astronomia do Minho / Centro de Ciência Viva

Rua Maria Delfina Gomes, n.º 4

4710-054 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°33'53.8" / W 8°23'37.3"

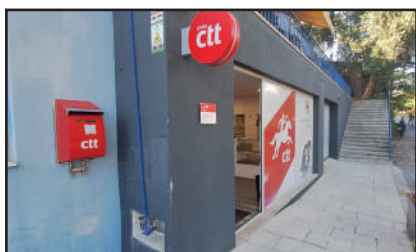


g) Pavilhão Gimnodesportivo de Gualtar

Rua Óscar Dias Pereira

4710-081 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°34'03.6" / W 8°23'12.6"



h) Posto CTT

Rua da Bouça, n.º 4

4710-053 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°33'52.6" / W 8°23'35.2"



i) Caixa Geral de Depósitos

Rua da Universidade – Campus de Gualtar

4710-057 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°33'38.4" / W 8°23'49.7"



j) Restaurante Antigo Mariano

Rua da Estrela Nova, n.º 120

4710-090 Gualtar

Coordenadas: N 41°33'41.6" / W 8°23'19.8"



k) Zona de Lazer dos Sameiros

Travessa dos Sameiros

4710-491 Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°33'55.8" / W 8°23'26.3"



l) Complexo Monumental das Sete Fontes

Sete Fontes

Gualtar

Coordenadas GPS: N 41°34'14.4" / W 8°23'56.7"



1.6. Ata do Executivo da Freguesia

Dá-se a conhecer, abaixo, a ata da reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia de Gualtar, em Braga, realizada em 30 de novembro de 2024 e que aprova a apresentação da candidatura da elevação a vila, apresentada pelo Executivo da Freguesia.



Ata da reunião extraordinária de novembro de 2024

Aos trinta dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro, pelas catorze horas e trinta minutos, reuniu extraordinariamente a Assembleia de Freguesia de Gualtar, na sede da Junta de Freguesia, sita na rua da Bouça número quatro desta freguesia, sob a presidência de João António de Matos Nogueira, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto Um – Expediente e Informações da Mesa da Assembleia de Freguesia; -----

Ponto Dois – Audição de residentes na freguesia de Gualtar e outros interessados no processo de candidatura de “Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila”; -----

Ponto Três – Apreciação e votação da proposta de candidatura de “Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila”, ao abrigo da Lei n.º 24/2024 de 20 de fevereiro; -----

Ponto Quatro – Aprovação da ata em minuta; -----

1. Expediente da Mesa da Assembleia de Freguesia

O Presidente da Assembleia de Freguesia - **João António de Matos Nogueira** - deu início ao cumprimento da ordem de trabalhos, cumprimentando todos os eleitos presentes nesta reunião, bem como todos os cidadãos gualtarense, agradecendo-lhes a sua presença e participação em momento de responsabilidade cívica na definição do futuro da freguesia de Gualtar. -----

De seguida, passou a palavra à Segunda Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia - **Isabel Oliveira Barbosa** - para as questões de expediente e informações a que se refere o primeiro ponto da ordem de trabalhos. Por esta foi dada informação por parte da Mesa da Assembleia de Freguesia quanto aos pedidos de suspensão do mandato e respectiva substituição, nos

Processo de Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila

termos da lei. ----- Quanto à Coligação Juntos por Braga (doravante designada por CJB), registam-se os seguintes pedidos de suspensão e respectiva substituição: ----- - Patrícia Rodrigues Pereira Pinto, pediu suspensão do mandato e será substituída por Ana Fragata da Costa; ----- - Ana Fragata da Costa, pediu suspensão do mandato e será substituída por Fernando Lopes Fernandes; -----

- Maria Manuela Teixeira Lourenço, pediu suspensão do mandato e será substituída por Ana Isabel Ferreira Pereira. -----

Estiveram presentes na reunião pelo Partido Socialista:-----

- João António de Matos Nogueira; -----

- João Luís de Matos Nogueira; -----

Isabel Oliveira Barbosa; -----

João Manuel Gomes de Carvalho; -----

Pedo Nuno Pereira Carvalho; -----

Vitor Moreira Martins; -----

Liliana Sofia da Costa Nogueira -----

Pela Coligação Juntos por Braga estiveram presentes:-----

- João da Costa Nogueira; -----

Lídia Maria Lima Martins; -----

João Tiago Vilas Boas Ribeiro; -----

Fernando Lopes Fernandes; -----

Ana Isabel Ferreira Pereira. -----

Pela Coligação Democrática Unitária (CDU) esteve presente: -----

- António Carlos Coelho Ribeiro. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – João António Matos Nogueira – deu nota

da apresentação, no dia de ontem, de um pedido para a recolha de som e imagem dos trabalhos da presente Assembleia. Invocando a lei de proteção de dados referiu em resposta ao requerente, **José Carlos Martins Baptista**, que se impunha uma autorização prévia dos membros da Assembleia, tal como acontece em casos similares. Informou, ainda, que naturalmente se exceptuam, os pedidos dos órgãos de informação e a recolha, que eventualmente se julgue necessária para apoiar a escrituração da ata da presente reunião. Deste modo, negou provimento ao pedido de captação de imagem e som. -----

Tomando da palavra o proponente de tal pedido, **José Carlos Martins Baptista**, esclareceu, frisando que a captação de imagem e som que pretendia apenas visaria a sua intervenção individual aquando da audição dos residentes e não dos restantes membros da Assembleia e população que assistia à reunião -----

Face a este esclarecimento, o **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – João António Matos Nogueira** – anuiu, conjuntamente, com a restante Mesa, no pedido formulado de captação de imagem e som, por parte de José Carlos Baptista -----



2. Audição de residentes na freguesia de Gualtar e outros interessados no processo de candidatura de elevação da freguesia de Gualtar a Vila

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – **João António Matos Nogueira** – informou da metodologia para o cumprimento da ordem de trabalhos referindo que, neste momento, seriam ouvidos os residentes e/ou detentores de negócios ou de outros interesses de ordem vária em Gualtar, numa intervenção que deverá durar cinco minutos, com a devida tolerância em caso de alongamento na exposição. Mais frisou que, a fim de permitir uma discussão clara e esclarecedora, a proposta de candidatura está disponível para quem a quiser consultar durante o decurso da presente Assembleia. Informou, ainda, que a proposta de “Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila”, bem como o convite a todos os gualtarense para participar na presente Assembleia foi amplamente difundida nos órgãos de comunicação social local, Correio do Minho e Diário do Minho e disponibilizada no site da Junta de Freguesia de Gualtar, bem como nas redes sociais, nomeadamente na página “Habitantes e Amigos de Gualtar”. -----

Atenta a relevância da matéria em causa, o Presidente da Assembleia de Freguesia, **João António de Matos Nogueira**, começou por contextualizar aos eleitos da Assembleia de Freguesia e aos cidadãos presentes nesta reunião todo o processo de candidatura, dando nota do trabalho que foi desenvolvido pela “Comissão Ad hoc”, constituída expressamente para o efeito na reunião ordinária de junho de dois mil e vinte e quatro, que visou acompanhar e tramitar todo um procedimento tendente a elevar a freguesia de Gualtar a Vila. Desta forma e para o efeito pretendido, a “Comissão Ad hoc” reuniu algumas vezes, por forma a preparar a estratégia a seguir, tendo por consenso decidido proceder a contactos com serviços e entidades com responsabilidades em Gualtar, nomeadamente a Paróquia, os coordenadores dos equipamentos educativos da freguesia, representantes das estruturas da área social e da economia local, a par de cidadãos de referência e de anónimos, por forma a cobrir e a colher uma impressão mais vasta e diversa possível. Decidiu ainda, proceder a pesquisa no mercado, através da Junta de Freguesia, por forma a seleccionar empresa que procedesse à elaboração do projeto de candidatura, nos termos do exigido pela lei nº24/2024 de 20 fevereiro-----

Seguiu-se o período destinado ao público no qual se inscreveu o cidadão gualtarense, **José Ferreira Vieira**, detentor do cartão de cidadão n.º 01653371 2ZX0, que começou por agradecer a discussão de tão importante assunto na verdadeira casa da democracia. Chamando à colação os 32 anos em que participou ativamente nos destinos da freguesia, enalteceu o orgulho que sente em ser gualtarense, dizendo que esta proposta peca, apenas, por tardia. Frisou que a freguesia é merecedora deste estatuto, que honra e dignifica o concelho de Braga..-----

José Carlos Martins Baptista, detentor do cartão de cidadão n.º 14314813 3ZX8, abordou esta candidatura por dois prismas: a do processo e a da elevação a Vila. O processo, refere, desiludiu-o porque previamente a esta Assembleia impunha-se uma sessão de esclarecimento onde fosse abordada toda a metodologia relativamente ao processo de candidatura e as suas inerentes implicações na vida dos gualtarense. A abertura hoje e, agora, demonstrada não podia nem devia ocorrer antes da votação sem qualquer tempo de reflexão. -----

Processo de Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila

Mais disse que Gualtar é cada vez mais uma freguesia urbana e, deste modo, parte integrante da cidade. Por isso, o sinal que devemos dar a quem escolhe Gualtar, para viver ou criar negócios, é a de que fazemos parte integrante de Braga e que precisamos de Braga evitando qualquer tentativa de corte com o Município. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – João António Matos Nogueira – informou que, muito embora, a discussão formal apenas ocorra no ponto seguinte da ordem de trabalhos, no qual os eleitos irão apreciar e votar o projeto de candidatura, entendeu que caso não haja oposição, qualquer eleito da Assembleia, enquanto cidadão e independentemente da sua ideologia partidária ou sentimento pessoal, pode intervir neste ponto. -----

Neste contexto, usou da palavra **João Paulo Carvalho Vieira**, detentor da carta de condução n.º BR 69508, que frisou que hoje a categorização de Vila ocorre dentro do próprio Município, não sendo paralela a este. Analisando em concreto cada critério constante da legislação conclui, dizendo, que os pressupostos exigidos para a possível elevação a Vila estão plenamente cumpridos e, até, superados. Por isso, atenta a extraordinária capacidade de oferta nos seus diversos domínios, Gualtar está, indubitavelmente, num patamar superior a qualquer outra freguesia do concelho de Braga. Inexistindo motivos que possam obstar a esta pretensão de elevação temos que concluir que Gualtar, dentro da predominância e força que possui no Município, merece ser elevada a Vila. -----

João Luís Nogueira, detentor do cartão de cidadão n.º 03714146, refere que, enquanto cidadão residente, nascido e criado em Gualtar, só pode enaltecer esta iniciativa da Assembleia de Freguesia, que mereceu o apoio integral da Junta. Depois do depoimento antecedente onde foi explanada a matriz que sustenta as nossas razões, só podemos concluir pelo preenchimento integral dos critérios. Mais disse que, além disso, temos a acrescentar a ambição gualtarenses que ultrapassa a perspetiva e âmbito do próprio diploma legal. -----

Ora, Gualtar fez desenvolver o território a nascente do casco urbano da cidade e merece outro estatuto e mais respeito. No entanto, também temos que salientar esta lástima (de longos 12 anos) de falta de investimento municipal por contraponto a outras freguesias do concelho de Braga. Por isso, a nossa vontade cívica, política e, até, emocional de nos desenvolvermos independentemente do casco urbano centra-se na possibilidade conferida legalmente. Efetivamente pertencemos ao Município de Braga e lá continuaremos, mas Gualtar merece respeito e, consequentemente atenção, sobretudo na distribuição de verbas e realização de obras, independentemente da sua cor partidária. -----

Luís Miguel Pontes Marques, detentor do cartão de cidadão n.º 10800643 3ZX8, refere que teve conhecimento do processo pelo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia. Seja qual for a ideologia, entende que é mais aquilo que nos une do que o que nos separa, porque estamos unidos em prol do desenvolvimento de Gualtar. Por isso, como cidadão, partilha deste sentimento positivo de engrandecer Gualtar e, consequentemente, deste objetivo inerente à candidatura que tem como matriz fazer mais e melhor pela freguesia. -----



O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – João António Matos Nogueira – referiu que é a primeira vez, desde que está na vida política e pelo conhecimento que tem do panorama do concelho e da freguesia, que se apela à participação mais ativa da população, na definição do seu futuro. De facto, esta candidatura pautou-se pelo envolvimento de todos os gualtarenses e do seu tecido social, que, positivamente, anuíram nesta pretensão de elevar ainda mais o sentimento de ser gualtarenses. Até o Sr. Cónego Avelino Amorim, Pároco da Freguesia, sublinhou o quanto esta candidatura destaca, prioriza e credibiliza Gualtar do ponto de vista da afirmação. -----

Referiu, ainda, que não se trata de criar autonomia administrativa ou de qualquer outra índole, por parte da freguesia de Gualtar, porque os órgãos e as competências associados ao estatuto de Vila serão os mesmos que já detém. De facto, o estatuto elevará o sentimento e o orgulho que cada um de nós nutre pela freguesia e, deste modo, existe esta premissa de sermos exigentes com o nosso território, equipamentos, serviços e, inclusive, com o nosso contexto histórico. Só podemos por isso concluir que se trata de um bem imaterial que nos eleva, enriquece e estimula interiormente, quer individual quer coletivamente. -----

Não há dúvida que pertencemos a Braga, mas a predominância na valorização da zona nascente da cidade e as diversas autonomias entretanto criadas (sociais, educativas e outras) tornam Gualtar uma freguesia efetivamente diferenciada, com um potencial de atração inigualável. Porque as pessoas fazem o território e a sua história, não seria justo ocultar/ignorar/desprezar a oportunidade de Gualtar ser Vila, atentos os requisitos que a lei nº24/2024 de 20 de fevereiro contempla. Respeitando as opiniões veiculadas na presente Assembleia, temos de ter consciência que, enquanto garantes e decisores do nosso destino, cabe-nos a apresentação das linhas gerais deste processo. Esta elevação da freguesia de Gualtar a Vila, não trará qualquer autonomia administrativa, jurídica ou financeira, mas tão somente e apenas o respeito por Gualtar, independentemente de quem comanda os destinos do Município. Efetivamente e, como dizia Luís Marques, aquilo que nos une é mais do que o que nos separa. -----

Sem antecipar o futuro que este passo nos há-de desenhar, a verdade é que desconhecemos o que nos espera e, nesse sentido, o que esta elevação a Vila nos trará. Tal como em 2012 surgiu a lei de agregação de freguesias, não sabemos se, no futuro, as freguesias designadas Vilas por força deste impulso normativo não terão uma importância e essencialidade diferentes. -----

No demais, concluiu, dizendo que, da resenha histórica que envolve a nossa freguesia, é de ressaltar que no século XI, a verdade, é que já éramos Convento e Vila. Com este processo de elevação estamos a fazer justiça também aos nossos antepassados e com esta decisão nunca seremos acusados de não ter discutido a possibilidade de a freguesia de Gualtar ser elevada a Vila, aproveitando a legislação que o permite-----

Processo de Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila

3. Apreciação e votação da proposta de candidatura de “Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila”, ao abrigo da Lei n.º 24/2024 de 20 de fevereiro

Neste ponto, o **Presidente da Junta de Freguesia – João Paulo Vieira** – começou por sublinhar que, não obstante a falta de investimento municipal já abordada numa intervenção antecedente, Gualtar não parou mesmo estando a ser encolhida do ponto de vista financeiro. - Enalteceu os projetos âncora que contribuíram e contribuem decisivamente para o crescimento, desenvolvimento e atratividade de Gualtar, designadamente o Balcão Único, o posto dos CTT, os trilhos da Encosta do Sol e o Parque de Merendas. Abrirá a 16 de dezembro a futura creche de Gualtar, “O Clube dos Pequenos”, que irá funcionar das 06,30h às 00,30h, que valorizará, ainda mais, o nosso património e oferta social. E, em 2025, teremos o cais de embarque e desembarque na Escola do Ensino Básico. -----

Outro exemplo de projeto âncora será o parque das Sete Fontes (que estará em breve em discussão no PDM da cidade) e que conferirá a Gualtar acesso privilegiado a esta área verde do concelho e do qual faz parte integrante. Este Plano Diretor assegurará ainda a manutenção do corredor ecológico que liga a Serra do Carvalho às Sete Fontes sem construção e a mancha de construção periférica que permitirá a Gualtar dispor de cerca de 3000 novos fogos. Salientou ainda, que poucas freguesias vão dispor de 60 hectares em 90 de área verde, o que irá dotar a cidade no geral e Gualtar em especial de um oásis como os existentes nas grandes cidades como por exemplo o Hyde Park em Londres. -----

São estes projetos âncora que se encaixam na definição da nossa Freguesia. É por Gualtar e pelo futuro dos gualtarense que este Executivo tem trabalhado. Não sabemos o que nos trará esta elevação a Vila, mas a obtenção deste estatuto é um passo extraordinário e fundamental.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – João António Matos Nogueira – reiterou a importância do trabalho desenvolvido pela “Comissão Ah hoc”, que resultou nesta proposta de candidatura, razão pela qual deu a palavra aos membros da Comissão para, querendo, se pronunciarem. -----

Nesse sentido, na qualidade de membro da Comissão e em nome do Partido Socialista - **João António de Matos Nogueira** - disse que, no seguimento do já abordado em antecedentes Assembleias, foi muito gratificante trabalhar com outras pessoas de outros quadrantes políticos, salientando o consenso alcançado em prol de Gualtar e dos gualtarense. -----

Tomou da palavra seguidamente o eleito do PCP-PEV – **António Carlos Coelho Ribeiro** – que sublinhou o orgulho de integrar esta Comissão, com diferentes ideias mas orientados no mesmo objetivo. Foi uma experiência enriquecedora que nos faz sentir gualtarense porque e, como bem disse o Luís Marques, aquilo que nos une é maior do que o que nos separa. Mas não nos podemos esquecer de olhar para dentro da freguesia e dos problemas que a mesma enfrenta, salientando, entre outros, a Rua Maria Júlia Queirós, a paragem de autocarro na Lage ou o tanque na Rua da Pia. Problemas que a CDU tem reparado e sobre os quais tem dialogado com o Presidente do Executivo, sem necessidade do uso das redes sociais. -----



O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – João António Matos Nogueira – abriu a participação para os restantes membros da Assembleia de Freguesia. -----

O eleito da CJB – João da Costa Nogueira – começou por felicitar o Presidente da Assembleia de Freguesia e a “Comissão Ad hoc” pela forma como desenvolveram este processo de candidatura. Efetivamente da reflexão inicial que fez, achou que tal elevação a Vila não teria consequências. Mas o trabalho da “Comissão ad hoc” e os testemunhos ora avançados na presente Assembleia legitimam-no numa tomada de posição que, de resto, se mostra coincidente com o já exposto, isto é, que se trata de uma efetiva oportunidade, legitimada pelo cumprimento dos requisitos legais. Associa-se, por isso, a esta vontade de elevar o ego e as origens (que já remontam ao século XI) e a este abrir de novas oportunidades. -----

Não havendo mais intervenções, passou-se à **VOTAÇÃO**, sendo este ponto **APROVADO POR UNANIMIDADE e Aclamação**. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia – João António Matos Nogueira – agradeceu aos gualtarense presentes nesta Assembleia e aos eleitos deste órgão, a participação neste momento tão relevante para a história de Gualtar e que culminou com a votação expressiva e unânime da proposta de candidatura de “Elevação da freguesia de Gualtar a Vila”. Esta aprovação é também uma exigência que se nos coloca e saibamos, por isso, honrar esta candidatura de elevação de Gualtar a Vila, enquanto território integrante do município de Braga. -----

4 . Aprovação da ata em minuta

A culminar a ordem de trabalhos previamente definida, seguiu-se a **VOTAÇÃO** da ata em minuta relativamente ao ponto 3 da ordem de trabalhos - **Apreciação e votação da proposta de candidatura de “Elevação da Freguesia de Gualtar a Vila”, ao abrigo da Lei n.º 24/2024 de 20 de fevereiro** - tendo a mesma sido aprovada por **UNANIMIDADE**. -----

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia de Gualtar, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada por João António de Matos Nogueira, Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e por João Luís de Matos Nogueira e Isabel Oliveira Barbosa, respectivamente Primeiro e Segundo Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia, que a escrituraram. -----

Parte II

Apresentação de Gualtar



1.

Resenha Histórica

O território da paróquia e freguesia de Gualtar (inicialmente denominada de S. Miguel ou de S. Miguel de Gualtar), possui um conjunto de vestígios e referências bibliográficas muito antigas, que comprovam a constante ocupação humana, desde tempos imemoráveis (não sendo fácil data-la, sendo que os primeiros documentos são dos séc. IX e X), até aos dias de hoje. Alguma dessa herança histórica pode, felizmente, ser vista e consultada, em museus e bibliotecas da cidade de Braga.

Assim, partilham-se alguns dos dados mais relevantes, mesmo que de forma sintética, que permitem melhor compreender a veracidade do supra afirmado. Felizmente Gualtar não beneficiou apenas de uma simples ocupação humana, pois tem sido gente, que construiu um legado em prol da comunidade, conforme o atesta o evidente papel de relevo que comprovadamente foram conquistando, até ao presente.





1.1. Pré-História e Antiguidade

Gualtar já era habitado na Civilização Castreja do Calcolítico, como provam o Castro de Pedroso – situado no limite de Adaúfe e Gualtar – e vários achados dessa época, aquando da construção do novo hospital de Braga. Os romanos também habitaram esta terra na antiguidade como o comprovam alguns vestígios interessantes. “Na entrada principal da igreja velha, na reentrância do lado direito, está depositada uma Ara romana, que foi achada no exterior da igreja, junto à calçada romana da Pia”. Este achado mostra que, provavelmente, existiu neste local um pequeno templo romano. Ainda, no local onde está implementada a Universidade do Minho, foram identificados – durante a sua construção - fragmentos de tijolo e telha dispersos por toda a área (encontrados, também, em várias outras zonas da freguesia) e um aqueduto de uma estrutura hidráulica de época romana, datável dos séculos I a IV.

Há ainda referências da existência de uma ponte de arco de volta inteira sobre o rio Este. A via romana - XVII que ligava Braga (Bracara) - Chaves (Aquae Flaviae) e Astorga (Astúrica Augusta), CCXLVII Milhas – 364 km, é outra prova da passagem e convívio dos romanos em Gualtar. No Museu D. Diogo de Sousa encontra-se um Miliário de Heliogábalo com o n.º 1992 – 0671 na sua inscrição.

Podem, também, ser vistas algumas vias secundárias (cangostas), provenientes da era romana, que passaram pela suevo-visigótica e prolongaram-se pela Idade Média e Moderna até à atualidade. Neste caso, o melhor exemplar é a já citada calçada romana da Pia. As outras que ainda existem mantêm uma admirável configuração medieval.

1.2. Idade Média

A tradição monástica da Arquidiocese de Braga vem do primeiro quartel do séc. V. “Com efeito, o monge Baquiário (autor De Fide, por volta do ano 450) foi o primeiro a mencionar a existência de um mosteiro na Península Ibérica, que Lambert situou na diocese de Braga”. No cartulário bracarense Liber Fidei compilação de documentos do séc. XI a XIII, são citados vários mosteiros em Braga, um dos quais é o de Gualtar, dedicado a S. Martinho, com o orago S. Miguel.

Na obra D. Pedro Bispo de Braga, de Avelino de Jesus da Costa, refere que, no séc. X, o mosteiro e a vila de Gualtar já existiam, assim como as herdades que eram pertença do abade Ildevredo. Estudos indicam que o mosteiro se situava no local onde está a antiga igreja, dados os achados de elementos construtivos de épocas

anteriores à edificação (século XI) da igreja românica, encontrados em trabalhos arqueológicos, efetuados no interior da capela-mor, que, são, provavelmente, do antigo mosteiro. Os mosteiros que não tinham património próprio acabaram por se extinguir passando os seus oratórios, em alguns casos, a serem as futuras igrejas paroquiais. Foi o que aconteceu com o antigo mosteiro de Gualtar: o mosteiro e o património passaram, por doação, para a posse da condessa D. Ilduara.

1.3. Idade Moderna

No fim do século XV, escreve-se que eram cobradas XXX libras à Igreja de S. Miguel de Gualtar (livro Censual de D. Diogo de Sousa). No início do séc. XVI, a mando do Arcediago do Couto de Braga, D. Diogo Gomes de Abreu, lavrou o Tombo da Igreja de S. Miguel de Gualtar. No séc. XVII era vigararia anexa ao Arcediago da Sé de Braga, tendo nessa data cerca de 100 vizinhos.

A Igreja Velha de S. Miguel de Gualtar, era um edifício com frontispício virado a poente, com nave de duas águas e torre sineira e, na soleira da porta de acesso ao coro, possuía uma inscrição com a data de 1685. No fim do séc. XVII julga-se que a primitiva igreja românica tenha sido modificada. Em meados do séc. XVIII, o altar-mor foi embelezado com talha dourada; também nessa data, a Imagem de S. Miguel foi substituída. A fachada principal é típica do séc. XVIII, data em que a igreja sofreu uma grande modificação arquitetónica, alterando, principalmente, o seu frontispício com arte da era moderna, continuando a parte norte até à atualidade com a sua bela e histórica arte românica. Na parede exterior do altar-mor e no interior da nave, no arco cruzeiro e portas laterais, são visíveis as modificações arquitetónicas introduzidas nas reconstruções dos séculos XVIII/XIX, onde o seu interior foi embelezado e enriquecido com arte sacra bracarense da época.

Ainda no património da era moderna é importante fazer referência às várias casas, capelas, cruzeiros e alminhas existentes. De entre elas, o destaque, para a Casa da Pia (casa típica do séc. XVII/XVIII), a Casa da Quinta do Pomar (séc. XVIII/XIX) e a Capela de Nossa Senhora do Desterro, localizada nesta última quinta. Incontornável, é, ainda, o complexo de Sete Fontes (monumento nacional), situado nas freguesias de Gualtar e S. Victor, uma obra de engenharia hidráulica única, datada do princípio do séc. XVIII com importante valor histórico, ambiental e arquitetónico. Trata-se de um “sistema de abastecimento de água composto por 14 galerias subterrâneas (minas) e 6 depósitos de junção. Ao todo é um conjunto



construído em pedra trabalhada que se estende por cerca de 3.500 metros. As minas subterrâneas têm no seu fundo caleiros rasgados na pedra que conduzem a água através de galerias (algumas chegam a ter mais de 1 km de comprimento), até aos depósitos de encontro. Por seu turno, a água que aí corre vai confluindo em depósitos espalhados na vertente (seis ao todo numa distância aproximada de 500 metros). O primeiro depósito a montante, que recebe água de duas minas, fica no ponto mais alto (264 metros), e ostenta a maior pedra d'armas, em pedra lavrada, do seu doador. Existem mais três depósitos, que embora sejam mais pequenos, apresentam o mesmo modelo, de planta circular e cobertura em domo com pináculo no topo; os restantes são apenas bocas de minas com portas trabalhadas. Destes depósitos sai a conduta que traz água para a cidade, construída de pedras justapostas formando uma fileira de cerca de 3 km. São pedras retangulares com um comprimento à volta de um metro e meio metro de lado e vazadas no interior formando um tubo com trinta centímetros de diâmetro”.

1.4. Idade Contemporânea

Algumas construções e património da freguesia de Gualtar marcam o período da Idade Contemporânea. De referir a existência de casas com interesse histórico, pela sua beleza e valor arquitetónico, a começar pela Casa da Quinta de Santo António, datada do séc. XIX/XX. Também a Casa da família Rodrigues, na Estrada Nova; a Casa (Vila Maria) no Lugar de Barros, da família Silva Pinto, tipo chalé brasileiro; a Casa da Quinta da Igreja, da família Costa Lima; o Palacete [entretanto demolido] da Casa da família Sameiro, onde viveram os célebres pilotos bracarenses Gaspar, Roberto e Vasco Sameiro e a Casa da Quinta da Vergadela, típica de lavrador/proprietário do fim do séc. XIX/princípio do séc. XX. O cemitério de Gualtar foi inaugurado em 1885, conforme placa existente na sua entrada.

Os anos de um passado relativamente recente, têm dado a conhecer uma freguesia com o seu quê de inovadora e vanguardista, comprovam-no, e a título de meros exemplos, o ter sido a primeira a aprovar um loteamento urbano (1992), ou a disponibilizar internet gratuita a todos os habitantes (2006), ou ainda a existência de um planetário (desde 2010 integrado num Centro Ciência Viva), que aos dias de hoje continua a ser único em toda a região, entre outras particularidades que se poderia enunciar e que são bem demonstrativas de uma forma de estar e ser destas gentes.

2.

Caraterização

Considera-se relevante, ter presente, para o fim em apreço, as principais características desta reconhecida freguesia de Gualtar, em diferentes tópicos que de seguida são dados a conhecer, sendo que muitos aspetos terão de ser omissos ou abordados de forma sintética, em função da necessidade de gestão do espaço disponível para o efeito.

A *Localização Geográfica*, quase no limite do concelho de Braga, o rio que a banha, as *Vias de Comunicação*, a oferta de *Transportes*, são assim elementos constantes, bem como a percentagem de cobertura de *Serviços Essenciais* para a qualidade de vida, como por exemplo, a que diz respeito à rede de saneamento básico ou a de água pública.

As localidades, as comunidades, são constituídas por pessoas. Assim, entendeu-se como útil e necessário para uma melhor caraterização da freguesia aqui em apreciação, partilhar a *Evolução e Caraterização Demográfica* de Gualtar.





2.1. Localização Geográfica

Gualtar, localiza-se na parte nordeste do concelho de Braga, no vale do rio Este, mais precisamente na margem direita do mesmo. Dista da cidade 2 Km e possui 6761 habitantes (Censos 2021), que se distribuem pelos 2,74 Km² de área e 16 núcleos habitacionais, a saber: Arcela, Bairro da Henriqueta, Bairro Novo, Barreiro, Barros, Bela Vista, Bouça, Crespa, Estrada Nova, Estrada Velha, Friande, Igreja, Monte de Baixo, Mourisca, Poça e Vergadela. Tem como vizinhas as freguesias bracarenses de Adaúfe e Santa Lucrécia de Algeriz (a norte), Tenões (a sul), Este S. Pedro (a este) e S. Victor (a oeste).

Publicações de tempos idos, como o Liber Fidei (importante compilação dos séculos XII e XIII, relativa à organização administrativa eclesiástica de Braga), situa a póvoa de Gualtar, em frente ao sopé do monte de Espinho. Em outro momento dessa compilação, refere-se que a Vila de Gualtar é situada abaixo do monte Calvelo ao correr do rio Este.

A principal linha de água é o rio Este, com nascente a poucos quilómetros, em Este S. Mamede e vai desaguar no rio Ave, já perto da sua foz, que acontece em Vila do Conde.

No domínio do relevo, o ponto mais alto é o monte de Pedroso (332 metros).

2.2. Vias de Comunicação e Transportes

Gualtar, desde a antiguidade e até aos dias de hoje, sempre foi valorizada pela presença de relevantes vias de comunicação. Desde logo, a Via XVII (romana), posteriormente a Estrada Real. No presente a Estrada Nacional 103, que liga Braga a Chaves e a Variante do Fojo, disponível desde o início do século XXI (2003). É ainda servida por estradas municipais que a ligam às freguesias com quem confronta.

No âmbito dos transportes, esta freguesia passou a ter acesso a serviço público a partir do início da segunda metade do século passado, com a existência de autocarros, cujo percurso Maximinos - Bela Vista, atravessava todo o território de Gualtar. Um pouco mais tarde, em 1963, dá-se a chegada dos troleicarros, em substituição dos autocarros, para cumprir o propósito de transporte público na freguesia. Por fim, nos finais da década de setenta, do séc. XX, são os troleicarros substituídos pela frota de autocarros dos Transportes Urbanos de Braga (TUB), que continua, aos dias de hoje, com serviço muito satisfatório na cobertura de necessidades de transportes públicos da população desta freguesia.

2.3. Serviços Essenciais

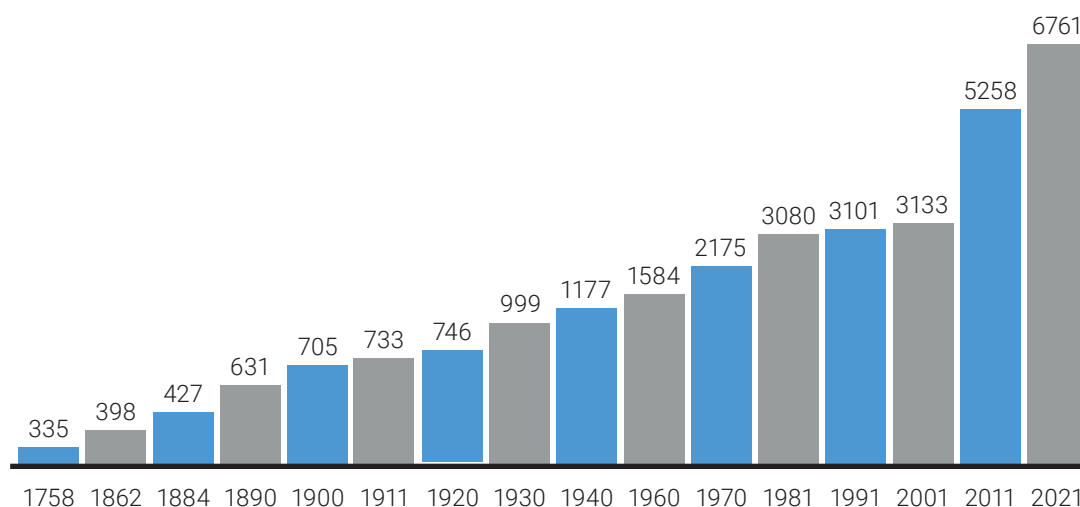
A freguesia de Gualtar, como genericamente as restantes no concelho de Braga, tem um bom nível qualitativo neste domínio. Assim, há cobertura plena do território, no que diz respeito à iluminação pública, o mesmo se podendo dizer da rede pública de saneamento básico e de abastecimento de água. Estas últimas em serviço prestado pela empresa municipal AGERE. A recolha de resíduos sólidos urbanos (RSU) acontece em curtos espaços de tempo e a limpeza urbana é realizada por meios manuais e mecânicos, permitindo bons índices de satisfação da população gualterense.

Importa ainda referir a disponibilização de um conjunto de serviços de índole pública e privada, com evidente significado para a comunidade, em áreas como a educação, saúde, desporto, entre outras e que em distinto espaço deste processo merecem atenção mais detalhada.

Essenciais são também, no presente, os espaços de lazer, sendo que a freguesia tem boas soluções, com zonas verdes, parques infantis ou de fitness, distribuídos pela freguesia.

2.4. Evolução Demográfica

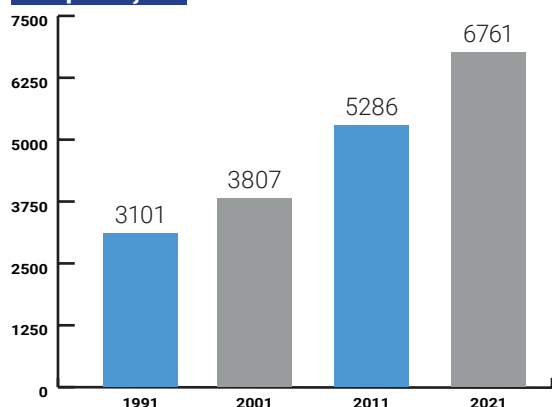
O primeiro registo de habitantes de S. Miguel de Gualtar surge nas inquirições de D. Afonso II, no ano 1220. O gráfico que se apresenta deixa perceber uma evolução muito positiva ao longo dos tempos, o que é um facto de assinalar.



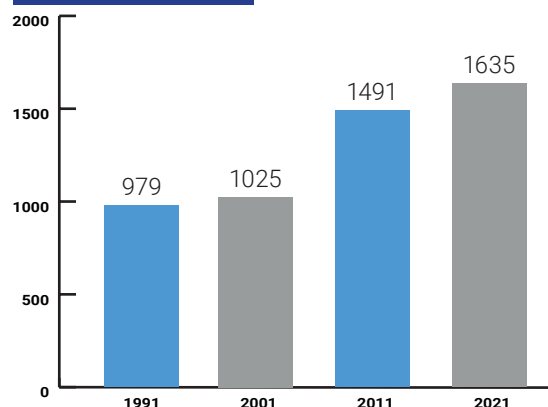


2.5. Caracterização Habitacional e Populacional

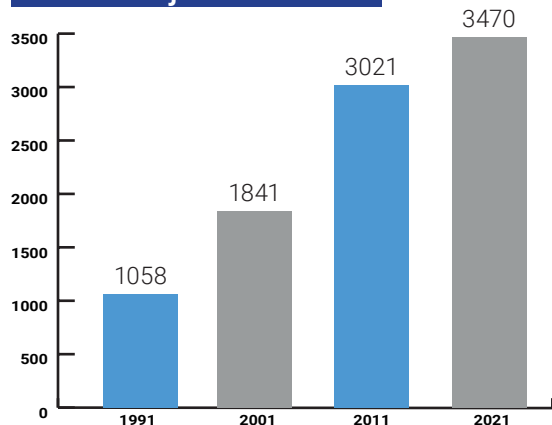
População



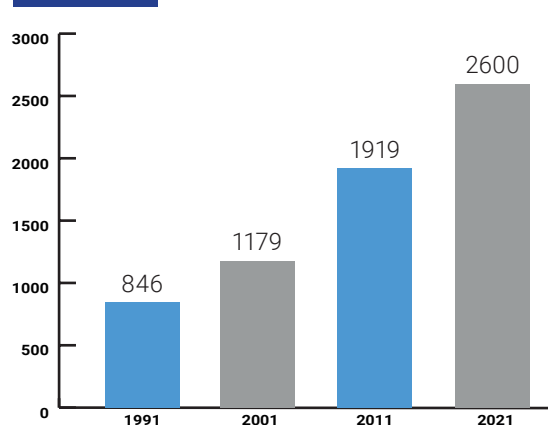
N.º de Edifícios



N.º de Alojamentos

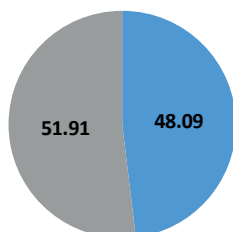


Famílias



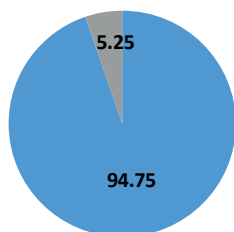
Ano 2021

Sexos



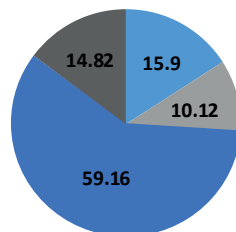
■ Homens (3252 hab.)
■ Mulheres (3509 hab.)

Nacionalidade



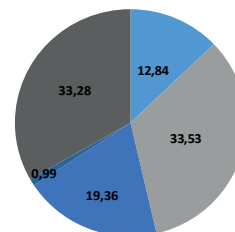
■ Portuguesa (6406 hab.)
■ Estrangeira (355 hab.)

Grupos Etários



■ < 14 anos (1075 hab.)
■ 15 - 24 anos (684 hab.)
■ 25 - 64 anos (4000 hab.)
■ > 65 anos (1002 hab.)

Habilitações



■ Nenhum (868 hab.)
■ Ens. Básico (2267 hab.)
■ Ens. Secundário (1309 hab.)
■ Ens. Pós Secundário (67 hab.)
■ Ens. Superior (2250 hab.)

3.

Hoje

Gualtar de Hoje é o ponto de partida para o propósito deste processo. A evolução e as respostas dadas por esta terra fazem, assim, cumprir requisitos de algo que almeja, sempre, ser mais, maior e melhor.

O *Património Cultural Edificado*, os *Locais e Eventos de Interesse Turístico*, espelham o que Gualtar oferece a quem a procura, enaltecendo as marcas dos tempos e a história por eles deixados. No *Equipamento Social*, as respostas à sua comunidade, de forma variada e distinta; a *Atividade Económica* mostra uma população ativa, que se funde nos três setores de atividade, permitindo, também, perceber a evolução e as mudanças do que era Gualtar no passado e, agora, na atualidade.

Por fim, o *Movimento Associativo*, dividido em três áreas de intervenção (social, cultural e desportiva), sinal do espírito de voluntariado e dinamismo em prol do todo, que reina nesta comunidade.

a





3.1. Património Cultural Edificado

Na área da monumentalidade destaca-se a Igreja Velha de Gualtar, templo românico, relativamente desfigurado por consecutivas obras. Durante o seu episcopado, D. Pedro, primeiro Bispo de Braga, adquiriu muitas herdades e villas, algumas das quais, além de possuírem terras de cultivo e montes, tinham casais, igrejas, vinhas, pomares, etc., sendo de destacar, entre essas, duas herdades de Gualtar, verificando-se assim que também estas terras tiveram a atenção dos bispos bracarenses.

Para além da Igreja Velha ou Igreja Matriz, datada do século XI, existem, em Gualtar, inúmeros edifícios, verdadeiro património edificado, que ficam para contar a história e o forte traço cultural desta terra. As Casas Senhoriais, do século XVII, como a Casa da Pia, Casa da Crespa na Quinta de Santo António e a Casa e Capela da Quinta do Pomar, são exemplos dessa vida de outrora. Nesta última, a Quinta do Pomar, contém, então, uma capela erguida em honra de Nossa Senhora do Desterro. De referir ainda, o notável conjunto habitacional do Novaíño. Também, no domínio do património, se destacam as alminhas e o cruzeiro, em Gualtar: o cruzeiro paroquial diante da velha Igreja e as duas alminhas, as que se encontram junto à antiga escola primária, dedicadas a S. Miguel Arcanjo, e outras, encrustadas na parede da Casa da Quinta da Igreja, dedicadas à Senhora do Carmo.

Do património edificado de Gualtar importa, ainda, não esquecer, pela riqueza que o são: as Sete Fontes, classificadas, justa e legitimamente, como Monumento Nacional, em 2011. O complexo das Sete Fontes fica situado nas freguesias de Gualtar e S. Victor. Esta obra única de engenharia hidráulica é datada do século XVII e tem para além de um valor histórico, um estimável valor arquitetónico e ambiental. Sabe-se que já existiam captações de água neste local na era romana e que estas águas abasteceram a cidade de Braga desde o princípio do século XVII até ao século XXI. As Sete Fontes remontam à época da invasão romana da Península Ibérica, nomeadamente da fundação de "Bracara Augusta". No território de alguns hectares que o complexo ocupa, está projetada a criação do futuro Parque da Cidade de Braga, espaço que melhor preservará a história deste monumento nacional, proporcionando cumulativamente, aos cidadãos bracarenses, uma maior possibilidade de fruição do mesmo, em pleno contacto com a natureza, às portas da cidade de Braga.

3.2. Locais e Eventos de Interesse Turístico

Para além do património cultural edificado (acima descrito, em 3.1.), que merece a visita e o olhar atento do ponto de vista turístico, há outros locais que, pela beleza e pela singularidade, merecem ser referenciados neste item.

Nas mediações da Universidade do Minho e do Hospital de Braga, os montes de Vasconcelos e de Pedroso, foram locais de antigos castros que tiravam partido das suas amplas panorâmicas para controlar o território e delimitam, no presente, a zona urbana do concelho, sendo espaços onde a tranquilidade da floresta contrasta com a azáfama citadina. É nesse ambiente que também se encontra o percurso pedestre, PR 5 - Trilho da Encosta do Sol (8600 metros). Neste percurso, é possível observar ruas tradicionais de Gualtar, algum do seu património, usufruir da zona de lazer da Poça Nova, bem como avistar espécies da fauna (aves de rapina que por ali sobrevoam, serão o maior destaque) e da flora.

Gualtar conserva vestígios de duas importantes vias de comunicação do período da ocupação romana, que ligavam Bracara Augusta (Braga) a Asturica Augusta (Astorga) - Geira ou Via XVIII, do Itinerário Antonino – e Aquae Flaviae (Chaves) - Via XVII. A primeira atravessava a freguesia a norte e a segunda a sul do território de Gualtar.

Um dos pontos, também, a descobrir é o Campus de Gualtar (as bibliotecas, os amplos espaços verdes,...), polo de maior dimensão da Universidade do Minho. Bem próximo desta, encontra-se o Planetário - Centro de Ciência Viva. Um espaço onde se promove a divulgação da ciência e tecnologia e que disponibiliza, desde 2010, um Planetário, totalmente digital e imersivo. Em 2016 integrou a Rede de Centros Ciência Viva e constitui um espaço para todas as idades.

No que às festividades e eventos de maior realce diz respeito, festeja-se em Gualtar, a 2 e 3 de fevereiro de cada ano, a Romaria a S. Brás, organizada pela respetiva Irmandade, que tem por base a Igreja a este santo, um património gualtarense que data do século XI. A 29 de setembro, assinala-se o dia do padroeiro de Gualtar, S. Miguel, onde lhe são associadas as colheitas, tão típicas desta altura do ano. Uma romaria que, a exemplo do que acontece um pouco por todo o Minho, associa a vertente religiosa à profana. É, também, nesta data que Gualtar assinala com brilho e fervor, o Dia da Freguesia.



3.3. Equipamento Social

A freguesia é muito completa neste domínio, pela qualidade e quantidade dos equipamentos disponibilizados para usufruto da população.

Começando pela educação, as crianças e jovens podem fazer todo o seu percurso académico sem sair da freguesia, pois há respostas nos diferentes níveis de ensino (público e privado). Existem: creches e jardim de infância; Escola Básica 1 (com serviço de refeições e ATL) e Escola Básica 2/3 (com serviço de refeições); o Colégio Luso Internacional de Braga, destinado a jovens entre os 3 e os 18 anos (única escola com currículo internacional do distrito de Braga); a Universidade do Minho, no ensino superior, com ampla oferta educativa (licenciaturas, mestrados e doutoramentos).

Como resposta às necessidades da faixa etária sénior, o Centro Social da Paróquia de Gualtar e o FelizmenteLar, disponibilizam variados serviços: valências de Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, Centro de Dia e Serviço de Apoio ao Domicílio. O segundo inclui ainda a Casa de Charme, uma herança valiosa da antiga Quinta da Igreja, que possui uma arquitetura notável. Importa ainda referir a APPACDM como instituição de apoio a pessoas com deficiência, que tem um muito relevante polo nesta freguesia.

No âmbito da saúde, dispõe de soluções desde os cuidados primários aos urgentes, com o Centro de Saúde de Gualtar e o recente Hospital Central de Braga, para além de laboratório de análises clínicas, consultórios médicos, clínicas dentárias e de fisioterapia.

Relativamente aos equipamentos desportivos, podem contar-se com dois pavilhões gimnodesportivos, dois polidesportivos com relvado sintético, parques fitness e, ainda, o Rocódromo de Braga. Este último trata-se de um ginásio de escalada, com uma parede para treino, de 25 metros, sendo esta uma das maiores em Portugal.

Ao nível de serviços de interesse público e de proximidade com os cidadãos, além dos já descritos, existem entre outros: sede da Junta de Freguesia; Espaço Cidadão; Gabinete de Apoio Social; Centro Paroquial Dona Amália Costa Lima (benemérita) que dispõe, no rés-do-chão, do salão apropriado à realização de vários eventos; inovadoras e comunitárias Hortas Urbanas, com 42 talhões; posto dos CTT; farmácia; dependência bancária e duas caixas multibanco; parques infantis e parque de merendas.

3.4. Atividade Económica

Até à última metade do séc. XX, Gualtar tinha a agricultura como principal e mais importante atividade económica, existindo também atividades artesanais, como rendas e bordados, restauração de móveis antigos (enorme contributo para que a arte da marcenaria e da carpintaria do concelho de Braga se torne famosa em todo o norte de Portugal) e trabalhos em verga e palhinha (fabrico de cestas, chapéus, peças de mobiliário decorativo, candeeiros, além das típicas croças de junco - gabardina de outros tempos das gentes dos campos).

Atualmente, Gualtar, é forte, essencialmente, no comércio e serviços, com alguma menor relevância na indústria. De seguida enumeram-se, por setor, alguns exemplos dessa atividade económica:

I. Setor Primário - embora não com a mesma expressão de outrora, existe, como exemplo mais representativo, a Quinta da Cova da Raposa, uma quinta com produção vinícola e atividade pecuária. Esta quinta caracteriza-se por exercer uma agricultura biológica e biodinâmica, onde só são usadas práticas que não afetam o ambiente. A Quinta da Cova da Raposa, disponibiliza uma gama de produtos certificados e de elevada qualidade – vinhos, frutas, legumes, mel, compotas artesanais, plantas aromáticas e medicinais, condimentos, tisanas e aloé.

II. Setor Secundário - as indústrias têm-se afirmado em Gualtar em várias áreas e produções. A Gráfica e Jornal Diário do Minho, é um exemplo a destacar, que se instalou em Gualtar, para poder dar corpo à sua necessidade de crescimento sustentado ao longo dos anos. É uma das maiores gráficas do norte do país e o jornal é diário de referência. Existem muitos outros exemplos de indústrias em Gualtar, de diferentes áreas e com atividade de muitos anos nesta terra.

III. Setor Terciário - o grande destaque económico da freguesia - há uma enorme e alargada variedade de serviços e comércio. A título de exemplo, além dos já citados noutros momentos, referem-se supermercados, restaurantes e pastelarias, escolas de condução, laboratório de análises clínicas, clínica veterinária, notário, concessionários automóvel, postos de abastecimento de combustível (com estação de serviço), oficinas auto, loja de material ortopédico, mobiliário e decoração, produtos agrícolas, pronto-a-vestir, ginásio, cabeleireiros e salões de estética, funerária, loja animal.



3.5. Movimento Associativo

O associativismo é também parte integrante da identidade de cada terra. Em Gualtar, não é exceção: muitas são as associações que contribuem para o desenvolvimento e dinamismo da freguesia nas mais variadas áreas, sejam elas de cariz social, cultural e desportivo. Nos pontos seguintes, referem-se algumas delas:

I. Área Social - conta com uma dezena de reconhecidas instituições. De entre elas, o destaque para a APPACDM - Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão com Deficiência Mental (CAO – Centro de Atividades Ocupacionais), com meritório e precioso trabalho de resposta às dificuldades sentidas por um grupo de pais de crianças/jovens com deficiência intelectual, que possui nesta freguesia equipamento de notável dimensão e qualidade na prestação de serviço. São também constantes, o Centro Social da Paróquia de Gualtar, o C.N.E. - Agrupamento N.º 129, a Conferência Vicentina de S. Miguel, a Associação de Pais e a Associação Juvenil de Gualtar. A solidariedade imprescindível.

II. Área Cultural e Recreativa - a diversidade é evidente, sendo justo destacar, pela diferença, quanto mais não seja, a ORION – Sociedade Científica de Astronomia do Minho, pelo relevante papel na difusão de um saber, para jovens e não só. Acrescentem-se os Amigos das Concertinas de Gualtar, o Grupo Folclórico de S. Miguel de Gualtar, o Grupo de Cavaquinhos de Gualtar, o Grupo de Cordas e Cantares S. Miguel de Gualtar, a Associação Gaivotas d’Outono, a “AVI” - Associação Vida Independente e a Abandoned Pets Portugal. Todas tão ricas, todas tão úteis.

III. Área Desportiva - a mais antiga é a Associação Desportiva e Cultural de Gualtar, fundada em 1980. Durante muitos anos dedicou-se à prática de futebol, tendo disputado os campeonatos da Associação de Futebol de Braga, apresentando equipas de diversos escalões. Na última década, a mais relevante atividade desportiva do clube tem sido o futsal federado, com equipas sénior (disputou já o principal campeonato nacional da modalidade) e na formação. Outras associações desportivas de Gualtar a referir, são a Escola de Futebol Fintas, a ADEB – Associação Desportiva de Escaladores de Braga, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Gualtar Stars, o Barros Futebol Clube e o Club Slot de Braga. A dedicação ao fomento da prática desportiva.

Conclusão





Esta candidatura, tentou dar a conhecer a freguesia de Gualtar, nas suas diversas vertentes (histórica, geográfica, populacional, associativa, económica, equipamentos sociais, ...), suportada em dados e factos irrefutáveis. Sem falsas modéstias, crê-se que o exposto foi por demais elucidativo da realidade vivida na freguesia que agora se propõe ver-lhe atribuído o título de Vila.

A análise cuidada da legislação supra citada (Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro) permite demonstrar, cabalmente, que os pressupostos exigidos para a possível elevação a Vila são integralmente cumpridos e até superados, conforme se deu a conhecer na Parte I (pontos 1.2., 1.3., 1.4. e 1.5.) do processo que agora se apresenta a deliberação da Assembleia da República.

Assim, por todas as razões anteriormente expressas, pelo vasto conjunto de equipamentos de que dispõe, pela dinâmica empresarial que lhe é reconhecida, pelo útil e necessário movimento associativo que trabalha em prol do todo, pela vontade da comunidade briosa e pela sua vasta história, entende-se que Gualtar reúne todas as condições para que seja, justamente, elevada à categoria de Vila.

Em conformidade com as disposições legislativas e constitucionais aqui aplicáveis, vem o Executivo da Junta de Freguesia de Gualtar solicitar o deferimento da pretensão da elevação a vila, por a mesma corresponder a todos os requisitos que a Lei n.º 24/2024, de 20 de fevereiro contempla.

Fontes de Informação

Bibliografia

- DIRENOR - A Nossa Terra, Braga Freguesias, Braga, 1997
- DIRENOR - A Nossa Terra, Roteiro de Braga, Braga, 2022
- PEREIRA, Bento Miranda, A Gesta de Gualtar, Braga, 2015

Sítios

- ADEB – Associação Desportiva de Escaladores de Braga
https://www.facebook.com/ADEBBraga/?locale=pt_PT
- APPADCDM
<https://appacdm-braga.pt/história>
- Casa da Ciência de Braga
<https://www.casacienciabraga.org/sobre-nos>
- Centro Social da Paróquia de Gualtar
<https://www.cspgualtar.pt/sobre-nos.html>
- Centro Social do Vale do Homem
<https://csvh.pt/felizmentelar>
- Direção Geral do Património Cultural
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=1138
- INE - Instituto Nacional de Estatística
<http://www.ine.pt>
- Junta de Freguesia de Gualtar
<https://www.gualtar.org>
- Universidade do Minho
<https://www.uminho.pt/PT>
- We Braga
<https://webraga.pt/trilhos/trilho-da-encosta-do-sol>